



## INTERAÇÕES EM SALA DE AULA

Autor: CARDON, Felipe Raskin – Felipe Raskin Cardon<sup>1</sup>

**Resumo:** Neste Estudo Piloto, relacionar-se-ão algumas citações do artigo *A construção social da linguagem escrita na criança*, de Bernard Schneuwly, escrito em espanhol e traduzido pelo autor deste trabalho, com partes das respostas dadas por um professor de inglês, o qual trabalha basicamente com aulas individuais e com pequenos grupos. Este estudo tem o objetivo de entender como se dá a aprendizagem dos alunos desse professor, o qual mostra-se dinâmico e atualizado.

**Palavras-Chave:** Interações. Diálogos. Aula particular. Textos.

"A linguagem é sem dúvida o instrumento de controle mais poderoso da atividade." (Bernard Schneuwly, p. 138)

### Introdução

Neste trabalho, decidiu-se entrevistar o professor T., pelo inusitado do seu trabalho, já que ele é dono de um centro de aulas particulares no bairro Cristal, na zona sul de Porto Alegre. Com base em suas respostas, relacionou-se, o quanto possível, essa entrevista, a qual está no final deste estudo, com o capítulo *A Construção social da linguagem escrita na criança*, escrito por Bernard Schneuwly, escrito em espanhol, que foi traduzido pelo autor deste trabalho.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Letras na UniRitter e Revisor de textos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Formado em Letras/Português pela PUCRS.



A comunicação, é dizer, a ação de um indivíduo dirigida a outro dentro do escopo das relações sociais de um determinado grupo, deve superar o nível das ações concretas nas quais essa se insere e se converte em uma ação independente das que a provocaram. O que implica particularmente que essa se situa em relação ao contexto que suscita e que, portanto, representa. Neste sentido, pode-se dizer que a fusão das duas pelo que se forma na linguagem acontece abaixo da forma de representações comunicáveis e de comunicação representada. A linguagem, capacidade ou faculdade geral da espécie, concreta-se na língua, é dizer, o sistema de signos e o conjunto de formas de comunicação inerente a um grupo social. Esta realiza-se na atividade linguística dos indivíduos. (SCHNEUWLY, 2008, p. 135-136)

### **A realidade dos alunos trazida para a sala de aula**

Ao ser perguntado **Que possibilidade(s) de escrita(s) os seus alunos podem fazer durante as aulas e como tema de casa?**, questão oito, o professor responde: “Não gosto de trabalhar com a escrita durante as aulas, pois consome muito tempo, então são a maioria dos textos que peço para os alunos produzirem como tema de casa, geralmente ligados a um texto discutido em aula ou algum assunto debatido. Para os alunos que gostariam de ter prática mais intensa da escrita, indico que façam uma espécie de diário, discutindo assuntos de interesse próprio, através de pequenas crônicas. Geralmente quando desenvolvo tarefas de escrita em sala de aula, estas devem ser desenvolvidas em grupo, como contar uma história em certo contexto, quando um aluno começa o texto, outro escreve uma segunda parte e assim por diante.” Relacionando a citação acima com a resposta da questão oito, vê-se que o mestre propõe suas atividade em relação a um determinado contexto e suas atividades são interativas entre ele e o aluno ou entre os próprios alunos, o que tende a motivar e a tornar a aula interessante.



“A atividade linguística constitui o verdadeiro objeto da psicologia da linguagem: ela orienta o sujeito no mundo social e material, determinando os espaços de representação pertinentes e materializando suas representações em textos eficientes, em situações de comunicação.” (SCHNEUWLY, 2008, p. 140) Ao ser perguntado **Quais os benefícios que você observa através dessas dinâmicas?**, questão nove, T. responde: “Escrevendo fora da sala de aula, o aluno tem oportunidade de passar mais tempo pensando sobre o texto, assim como usar ferramentas como a internet para ajudar. O diário é muito bom para os alunos que querem uma prática de escrita mais intensa e dá a chance de refletir sobre a língua e suas estruturas, assim como pode ser uma boa ferramenta para aprender novo vocabulário ligado a assuntos do cotidiano. A escrita em grupo é uma atividade lúdica que, apesar de rápida, também traz os benefícios das outras atividades de escrita mais complexas, talvez em menor escala.” Aqui, tanto o professor quanto a citação mencionam a importância da interação: situações de comunicação (citação) e atividades de escrita em grupo (entrevistado). Em atividades voltadas para a aquisição ou para o aprimoramento de uma língua estrangeira, as trocas em grupo são muito importantes, porque proporcionam um enriquecimento vocabular e cultural, além de os alunos, que supostamente estão em níveis equivalentes de conhecimento da língua inglesa, ajudarem-se a construir o conhecimento – o seu e o dos colegas.

A citação de Vygotsky, em *Pensamento e linguagem*, “A linguagem falada está regida pelo desenvolvimento de uma situação dinâmica.”, (SCHNEUWLY, 2008, p. 140) relaciona-se com a resposta da pergunta três: **Qual(is) tipo(s) de texto(s) você utiliza nas aulas?** “Muitos dos alunos com que trabalho são profissionais que buscam aperfeiçoar o domínio da língua inglesa, então, procuro sempre trabalhar com textos que sejam relevantes a suas áreas de atuação e/ou interesses, pois assim é possível



aprender novo vocabulário ou estruturas que possam vir a ser úteis em uma situação comunicativa. Os textos são jornalísticos em sua maioria, mas podem também ser contos ou letras de música.”; uma vez que a situação dinâmica de que fala Vygotsky tem a ver com a relevância de textos relacionados à área de atuação dos alunos de T., os quais possivelmente vão se sentir interessados sobre aqueles temas, bem como sobre as letras de músicas e sobre os textos jornalísticos que tratem de assuntos interessantes para suas áreas profissionais e/ou pessoais.

### A citação

Por sua própria natureza, a linguagem é autorreflexiva, o que significa que a atividade linguística pode apoiar-se em si mesma. Este é o contraponto necessário para a permanente ambiguidade da linguagem que, em toda a situação, é negociação de sentido. A diferença entre linguagem oral e linguagem escrita não reside particularmente no controle da atividade sobre ela mesma, mas na forma e na direção preponderante desse controle. Na linguagem oral, a atividade linguística está determinada pela atividade do outro. Portanto, a linguagem oral comporta um controle interior e (sobretudo) um exterior. A particularidade da linguagem escrita reside em supor um controle do escrevente sobre sua própria atividade, controle que constitui um dos pontos centrais da aprendizagem do escrito.

Relaciona-se com as respostas dadas às perguntas três e quatro **Qual(is) tipo(s) de texto(s) você utiliza nas aulas?** “Muitos dos alunos com que trabalho são profissionais que buscam aperfeiçoar o domínio da língua inglesa, então, procuro sempre trabalhar com textos que sejam relevantes a suas áreas de atuação e/ou interesses, pois assim é possível aprender novo vocabulário ou estruturas que possam vir a ser úteis em uma situação comunicativa. Os textos são jornalísticos em sua maioria, mas podem também ser contos ou letras de música.” e **Trabalhando dessa forma, você percebe que a receptividade e o interesse deles são satisfatórios?** “Na maioria sim, mas depende muito do aluno e da



motivação para o aprendizado, assim como os objetivos específicos para o uso da língua.”, respectivamente. Dessa forma, percebe-se que o interesse dos alunos é muito importante, não só para a aprendizagem em si, mas para o bom andamento da aula. A autorreflexão sobre o aprendizado torna-se, então, importante para o avanço no domínio e para o aperfeiçoamento da escrita. A motivação do estudante pelas diferentes dinâmicas de sala de aula, através de letras de músicas, conversas, notícias de jornal e de assuntos especializados é fundamental para que o aluno se motive e, com isso, controle e aperfeiçoe sua escrita.

Por fim, a citação

Através de suas perguntas e comentários, o educador procura ajudar as crianças a centrar seus discursos sobre um tema dado e a estruturá-lo, a levar em conta o conhecimento do auditório (colegas), a nomear com precisão os objetos, a situar temporal e espacialmente os eventos, a motivar e anunciar as trocas de temas, a construir brevemente um texto sobre um tema específico. (SCHNEUWLY, 2008, p. 146)

relaciona-se com a resposta da pergunta dois: **De que forma você trabalha esse aspecto?** “Através do trabalho com o texto em si, objetivando a compreensão, assimilação e, se possível, a discussão. É importante que o professor esteja ciente e seja capaz de ressaltar quaisquer aspectos culturais trazidos no texto que possam passar despercebidos pelos alunos.” O controle de exercícios individuais e a mediação de interações em grupo são muito importantes. Ademais, é bastante interessante que o professor ressalte quaisquer aspectos culturais presentes nos textos trabalhados, além de situações e comentários trazidos pelos alunos, pois a língua é, quiçá, o aspecto mais importante de uma cultura e de uma nação.



## Considerações finais

Através da leitura da entrevista, a qual consta a seguir, e da sua relação com o texto usado como base, escrito por Bernard Schnewly, pode-se compreender a importância de entender o aluno como um todo e a sua realidade, para preparar a aula, contextualizadamente. Não se está evidenciando que este é o único método eficaz para se trabalhar em sala de aula, mas pensar o aluno, em um dialogismo, é muito importante.

## Referência

SCHNEUWLY, Bernard. La construcción social de lenguaje escrito em el niño. *In.* SCHNEUWLY, Bernard; BRONCKART, Jean-Paul (Coord.). *Vygotsky hoy*. Madrid: Editorial Popular, p. 135- 161, 2008.

## Entrevista

Professor: T.

Disciplina: Inglês

Série: aulas particulares

Escola: Personal English

### 1. O que você considera relevante alcançar com os alunos?

Como trabalho com aulas particulares de inglês, acho importante que os alunos alcancem o domínio pleno das habilidades de leitura, escrita, compreensão e fala. Tão importante quanto isso é a percepção que os alunos podem desenvolver de outra cultura, assim, este aspecto também deve ser levantado em sala de aula.



## **2. De que forma você trabalha esse aspecto?**

Através do trabalho com o texto em si, objetivando a compreensão, assimilação e, se possível, a discussão. É importante que o professor esteja ciente e seja capaz de ressaltar quaisquer aspectos culturais trazidos no texto que possam passar despercebidos pelos alunos.

## **3. Qual(is) tipo(s) de texto(s) você utiliza nas aulas?**

Muitos dos alunos com que trabalho são profissionais que buscam aperfeiçoar o domínio da língua inglesa. Então, procuro sempre trabalhar com textos que sejam relevantes às suas áreas de atuação e/ou interesses, pois assim é possível aprender novo vocabulário ou estruturas que possam vir a ser úteis em uma situação comunicativa. Os textos são jornalísticos em sua maioria, mas podem também ser contos ou letras de música.

## **4. Trabalhando dessa forma, você percebe que a receptividade e o interesse deles são satisfatórios?**

Na maioria sim, mas depende muito do aluno e da motivação para o aprendizado, assim como os objetivos específicos para o uso da língua.

## **5. Com que propósito você utiliza esse material?**

Utilizo esse material com diferentes propósitos. Pode ser para introduzir um tópico gramatical, trabalhar alguns itens de vocabulário, etc. Acho importante, também, aproveitar a oportunidade para discutir quaisquer assuntos presentes no texto.



**6. Como você se comunica em sala de aula? Que tipo de linguagem você utiliza?**

Como dou aulas de inglês, tento falar português o mínimo possível. Tento manter o ambiente em sala de aula descontraído, pois como trabalho na maior parte com aulas particulares, acredito que haja uma ligação maior com o aluno. Assim, acho importante manter o grau certo de informalidade.

**7. Como assim, descontraído?**

Sem formalidades, propiciando um ambiente em que possam ser discutidos assuntos variados.

**8. Que possibilidade(s) de escrita(s) os seus alunos podem fazer durante as aulas e como tema de casa?**

Não gosto de trabalhar com a escrita durante as aulas, pois consome muito tempo, então, a maioria dos textos que peço para os alunos produzirem como tema de casa, geralmente são ligados a um texto discutido em aula ou algum assunto debatido. Para os alunos que gostariam de ter prática mais intensa da escrita, indico que façam uma espécie de diário, discutindo assuntos de interesse próprio, através de pequenas crônicas. Geralmente quando desenvolvo tarefas de escrita em sala de aula, estas devem ser desenvolvidas em grupo, como contar uma história em certo contexto, quando um aluno começa o texto, outro escreve uma segunda parte, e assim por diante.

**9. Quais os benefícios que você observa através dessas dinâmicas?**

Escrevendo fora da sala de aula, o aluno tem oportunidade de passar mais tempo pensando sobre o texto, assim como usar ferramentas como a internet para ajudar. O diário é muito bom para os alunos que querem uma prática de escrita mais intensa e dá a chance de refletir sobre a língua e



suas estruturas, assim como pode ser uma boa ferramenta para aprender novo vocabulário ligado a assuntos do cotidiano. A escrita em grupo é uma atividade lúdica que, apesar de rápida, também traz os benefícios das outras atividades de escrita mais complexas, talvez em menor escala.